OS OBJETIVOS DO ENSINO TÉCNICO NO BRASIL NOS DIAS DE HOJE.

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS[[1]](#footnote-1)

 A formação do ensino técnico no Brasil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Um dos objetivos do curso técnico no Brasil, é preparar o profissional para atuar gerenciando com ênfase em estratégicas e mecanismos de melhora permanente de atividades e processos, visando a busca da excelência e o aprimoramento profissional.

A escola enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. O desenvolvimento técnico – cientifico, por sua vez, impulsiona novas descobertas gerando grandes alterações na vida humana e no trabalho. Outro objetivo do curso técnico é capacitar o profissional para atuar com uma visão estratégica, que possibilite a tomada de decisão, colocar no mercado de trabalho um profissional capaz de utilizar as ferramentas, capacitando o profissional para realizar o trabalho em equipe.

Novos paradigmas impõem uma decodificação capaz de absorver a empreendedora visão de mercado com focos em metas e resultados. Os objetivos gerais do curso de nível técnico é promover a transição entre a escola e o mercado de trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e especificas para o exercícios de atividades produtivas e inserção no mercado de trabalho.

As transformações recentes, vem sendo operadas no âmbito dos setores produtivos e de serviços, articulando a globalização da economia regulada pelo mercado, que exige cada vez mais profissionais qualificados.

Os cursos técnicos no Brasil, são focados em práticas, é formar trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho. Os cursos técnicos estão em um nível entre o ensino médio e o ensino superior.

Eles podem ser feitos após o ensino médio, ou substituir o mesmo, basta que o aluno conclua o ensino fundamental e finalize a primeira série do ensino médio. Uma ênfase no treinamento dirigido aos setores operacionais por parte das empresas, no processo de adoção de inovação tecnológicas de base física e organizacional, esta é uma das razão pela qual se exige um trabalhador com conhecimentos e habilidades especificas. Uma forte pressão sobre o sistema educacional para que desenvolva a denominada “educação básica de qualidade” e a chamada “educação profissional”.

No Brasil os cursos técnicos estão divididos em três categorias básicas: curso técnico integrado, pode ser iniciado logo após o aluno fazer a primeira série do ensino médio. Curso técnico externo, ele pode ser realizado paralelo ao ensino médio, ou seja: o aluno pode fazer o ensino médio pela manhã e o curso técnico no período da tarde ou vice-versa.

Curso técnico profissionalizante, são para aqueles que já concluíram o ensino médio e quer continuar estudando. É uma opção para quem quer entrar rapidamente no mercado de trabalho. A discussão dos problemas que se colocam atualmente à educação de forma geral e a educação profissional específica, devem ser destacados as mudanças que a flexibilização e a integração promovem no processo, no conteúdo e nos postos de trabalho. Sob este aspecto, há uma produção crescente de pesquisa e análise.

A razão central para essa profusão é a adoção e implementação dos paradigmas, seja no setor produtivo ou no setor de serviços. Paradoxalmente este elemento é erigido à condição de uma das peças fundamentais para que seja obtida maior produtividade sob os novos paradigmas.

O controle sutil e a ameaça constante da exclusão, fazem com que as pessoas hoje se instrumentalizem; todavia, esta não é uma situação inteiramente nova na busca da qualificação profissional e no que diz respeito à valorização do capital.

**Referências**

AEC do BRASIL. **Planejamento:** Educando para a participação. Revista de Educação AEC , n. 75. Brasília, AEC, 1990.

BAPTISTA, Myrian Veras. **O Planejamento Estratégico na Prática Profissional Cotidiana.** In: Serviço Social e Sociedade , n. 47. São Paulo: Cortez, 1995.

CORAZZA, Sandra M. **Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural.** In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.). Currículo: Questões Atuais . Campinas, Papirus, 1997.

FREIRE, Madalena et alii. **Avaliação e Planejamento:** a prática educativa em questão . São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.

1. Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay. Especialista em Urgência e Emergência com ênfase em APH, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Especialista em Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior pela Faculdade Associada Brasil. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP. Licenciado em Biologia pelo Centro Universitário Claretiano. Atualmente é Palestrante, professor dos cursos da Pós-Graduação da Faculdade Associada Brasil nas áreas de Educação e Saúde, professor técnico/pedagógico da Escola G12 Educacional CEENPRO. E-mail: zecasantos01@gmail.com. Ou zecaribeiroh@yahoo.com fone: (11) 94891-5563 ou (11) 94572-0894. [↑](#footnote-ref-1)